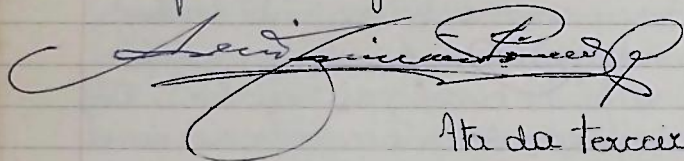


pecial para o 1º P.S., aprovado em 2ª discussão
Pedido de crédito para a firma Sobreg, retirado
da ordem do dia, após vários encaminhamen-
tos. Moção de aplauso ao Comandante Affre-
do Karam, aprovada por unanimidade dos
presentes. Requerimentos do Sr. Otme dos
Santos, aprovados da mesma maneira. Nada
mais havendo a tratar, o Sr. Presidente encer-
rou a reunião, marcando outra para o dia
27. Do que, para constar, o Sr. Presidente encer-
rou a reunião, marcando outra digo) man-
dou que se lavrasse a presente ata que, depois
de lida e submetida a votos, será aprovada
na forma regimental.



Ata da terceira reunião extra-
ordinária da Câmara Mu-
nicipal de Babo Frio, realiza-
da no dia 27 de maio de ...
1969.

Nos vinte e sete dias do mês de maio de 1969, re-
alizou-se a terceira reunião extraordinária
da Câmara Municipal de Babo Frio, presentes
os Vereadores Percy Gomes da Costa, Newton
Novellino, Adnail Guimarães Soares, Arthur Correia
de Sá, Otme Cardoso dos Santos, Trajann
Vimentã, Hermes Araújo Ramos, Emíglia
Fonseca Baptista e Gelson Mendes dos Santos.
Favendo nimer legal o Sr. Presidente declarou
aberta a reunião, autorizando a leitura da A-
ta que foi aprovada por unanimidade. O Ex

pediente constou a leitura de ofício da Associação Médica de Cabo Frio, do Secretário de Administração Geral, Telegrama do Instituto Histórico Nacional e diversos ofícios elaborados pela Secretaria da Casa. Esgotado o expediente foi concedida a palavra ao Vereador Nelson Mendes dos Santos, que abordou o problema gravíssimo de ordem social daqueles que não são amparados pela Previdência Social e faltos de quaisquer recursos, momento em que pediu orientação da Casa, para a maneira como poderíamos resolver tal problema, manifestando os seus agradecimentos aos responsáveis pela saúde no Município, e elogiando a excelente equipe médica que possuímos, citando fato acontecido com sua pessoa solicitou da Casa providências que se fazem precisas. Em aparte o Ver. Exapour Vincente e Arthur Sá, disseram da impossibilidade de resolver tal problema por intermédio da Câmara uma vez que se tratava de matéria executiva, fugindo da alçada do Legislativo, e que não se poderia pensar em tal coisa, pois até para a construção de um Azilo para a velhice desamparada - bar Betânia, foi negado terreno para o Sr. Digo pelo Sr. Prefeito. Nesse quíndo o orador, não aceitou a tese da impossibilidade, considerando a impossibilidade de (Digo) autoridade e o prestígio dos representantes do povo a quem compete a elaboração das leis municipais. Em aparte o Ver. Arthur Sá lamentou, porém, que o Sr. Prefeito insiste em desrespeitar os leis e constituições. Disse ter

sido, até agora, inútil a sua presença na
barragem, pois nada viu de efetivo e concreto, de
clarando, se desestimulado, no que foi afor-
teado pelo Sr. Ottonio dos Santos que discordou
dizendo que não somos esecutores, mas que,
realmente, muito temos feito através de Deli-
beração, indicações e requerimentos e que
não nos cabe a culpa se não somos atendidos
pela administração municipal em nada. So-
licitou providências ao Juizado de Menores
ou a quem de direito, para o problema do me-
nor abandonado, denunciando que meninas
pobres, vêm exercendo a mendicância, du-
rante a noite, na Praça Santo Rocha. Em apar-
te, os Vereadores Arthur Sá e Ottonio dos Santos,
relatarem o que já fora feito pela Câmara pa-
ra a solução do problema. Solicitou o envio de
Ofício ao Instituto de Vêzos e Medidas para a
fiscalização das Balanças usadas nos dias de
feiras na cidade, concluindo a sua oração, en-
carecendo dos seus colegas que procurássem
nos meios para que possamos voltar à
normalidade, dentro do cumprimento
do dever, sem vaidades, mas com o propó-
sito de vermos o progresso da terra, atestam-
do que a finalidade de todos nós é de conxi-
vermos pacificamente dentro do respeito ab-
soluto as prerrogativas da Câmara. Por ordem
de inscripção, fez uso da palavra o Sr. Fel-
dôvio, comentando publicação do Diário
Oficial do Estado, sobre a instalação em ba-
hía do Rio, do Parque Oceanográfico, considerando
o maior presente que o Governo Federal poderia

dar a baboçu, na sua expansão desen-
 volvementista no campo das pesquisas e do
 turismo. Enfatizou que isto, felizmente, não
 se deve a administração estadual nem mu-
 nicipal, mas ao dinamismo e à retidão do
 governo revolucionário da República, à sua
 frente o Marechal Costa e Silva e o Ministro
 Hélio Beltrão, do Planejamento. Disse que a
 Câmara de Baboçu não pode ficar alheia a
 tão grande empreendimento, solicitando
 a aprovação de uma moção de agradecimen-
 to, louvor e estímulo ao Sr. Ministro do Pla-
 nejamento, Diretor do Museu Nacional, Pre-
 sidente da Embaixata e Governador do Estado.
 Abordando o problema educacional, disse ser
 este uma constante de sua atuação na Câmara.
 Solicitou informações do Sr. Emídio como an-
 daram as obras de ampliação restauração das
 unidades escolares do 3º Distrito iniciadas pelo
 esc-Secretário Luiz Braz, recebendo, como
 resposta de que tais obras estavam em final
 de acabamento, mas que, com a mudança
 de secretário, ficaram sem o seu total acaba-
 mento. Agradecendo, o orador manifestou o
 seu descontentamento e desagrado, pelo es-
 quecimento do atual secretário de Educação
 das obras planejadas e iniciadas em babo-
 çu pelo esc-Secretário, que não obstante ter si-
 do criticado, combatido e chamado de dema-
 gogo sempre fez alguma coisa em prol da e-
 ducação em baboçu. Solicitou informações,
 porque as obras não chegaram à sua conclu-
 são final? Porque as dez (10) salas de aula -

que seriam construídas no terreno do Grupo Escolar Miguel Berto, com projetos aprovados, feitas concorrências públicas, marcado o início de obra para janeiro deste ano, ficaram no esquecimento do atual Secretário de Educação? Disse ser verdade os comentários de que a Refinaria Nacional de Sal (Ponto do Bosta) pretende demolir a antiga Escola Joaquim Moqueira hoje pertencente ao seu patrimônio industrial. Afirmou que jamais poderíamos admitir que aquela benemérita e tão conceituada Empresa, fosse capaz de cometer tamanha monstruosidade de destruir do uma escola. Disse que após ter ouvido tais comentários, entrou em contacto com os dirigentes da firma, a fim de bem de se informar e a opinião pública. Declarou que com grande satisfação levava ao conhecimento da base e da população cabofriense que a Refinaria Nacional de Sal, ao contrário, reformaria e ampliaria o prédio, ali (estabelecimento digo) estabelecendo um Ginásio Vocacional orientado para o trabalho, total e exclusivamente às expensas da Empresa, estando, porém na dependência da orientação técnico-pedagógica do atual Secretário de Educação, que prometeu, inclusive, ao Diretor-Presidente, fazer uma visita ao local, mas que até agora, passados quase dois meses não apareceu nem se pronunciou. Por este motivo, solicitou novas informações a respeito do assunto. Por conseguinte, o autor, considerando que foi no brilhante, proficiente e enérgico primeiro Governo Revolucionário do grande State

chal Humberto de Alencar Castelo Branco que as
 municipalidades de toda (o digo) País recebam
 a sua carta de alforria, com a implantação do
 alentejo, enchendo de milhões e milhões a cornucó-
 pia do erário municipal e proporcionando con-
 dições para sumtuosas realizações, razão porque
 apresentava o Projeto de Deliberação denominada
 do "Barrechal Castelo Branco a nova e belíssima
 Avenida à beira da lagoa, antiga Rua da Praia
 Elogiando espírito cívico e o entusiasmo pela cau-
 sa pública do seu colega Nelson Mendes, pediu-lhe
 licença para discordar de que somos inúteis
 e que nada realizamos, apontando os anais
 da casa que dizem tudo o que temos consegui-
 do através das nossas indicações, de realiza-
 ções para o Município. Pediu-lhe que jamais di-
 ga (o digo) de que somos inúteis, mesmo acei-
 tando as suas justificativas de que suas pala-
 vras foram mal interpretadas. Dizendo ser
 do conhecimento de todos a sua pré-disposi-
 ção quando se trata de termos em aforamen-
 to, disse que quase 90% das Resoluções votadas
 em 1967 dizem respeito a aforamentos e que
 1968, este percentual deve ter caído para não
 mais de 30%, afirmou que seguiria-se na obli-
 gação de chamar a atenção da Presidência e dos
 seus colegas pela procura constante e quase
 diária, tanto na Câmara, como no seu escritó-
 rio e até em sua residência, por pessoas interes-
 sadas em problema de aforamento. Declinou
 que este fato que se vem verificando nos últimos
 meses, está-lhe causando espécie e preocupação,
 pois jamais permitiu e permitirá que a Câmara

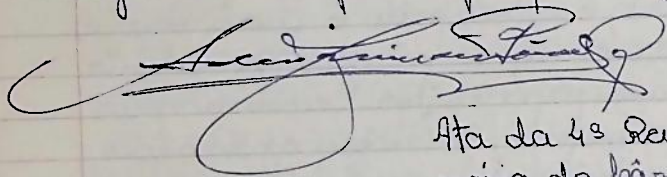
xa se transforme em órgão de dar terreno em afexamento. Viu-se que tem sido constantes os pedidos de cópias de Resoluções de Terras, constantes os pedidos de homologações de Resoluções vetadas e que por este motivo, mesmo desculparndo-se, chamava a atenção e alertava da Presidência. Apresentou veemente protesto contra o processo de desmoralização e desrespeito à Câmara que se desmoraliza na Prefeitura por parte de alguns funcionários, que constantemente emitem os conceitos mais desairosos aos Vereadores e à Câmara, alunos do curso da escola dirigida pelo Sr. Prefeito, que dizem que a Câmara não vale nada, que não entram de sola etc. e que caminham mal as pessoas interessadas em qualquer assunto, mandando-as procurar a Câmara para a solução de assuntos que lhe fazem a competência. Alertou a Presidência e pediu-lhe providências. Foi ordenado inscrição, falou o Sr. Siqueira dizendo que seguiria a linha do Sr. Digo) pronunciamento do Sr. Siqueira sobre, falando sobre as suas razões quando abordou o problema afexamento, dando à sua delicadeza, e que quando da sua gestão na Presidência da Câmara o assunto foi tratado com mais perfeita retidão, razão por que sempre houve o mais perfeito entendimento com o seu Secretário. Referiu-se ao Ofício encaminhado pela Associação Médica, esclarecendo o assunto dizendo que o encaminhamento do expediente à Câmara manifesta o desejo de que a Câmara de Vereadores reforce o pedido daquela. A:

sociação. Blogando a oportunidade e o eleva-
 do alcance social do pronunciamento do Sr.
 Nelson Mendes, disse da sua necessidade e
 importância, tanto que já no início do atual
 governo, um grupo de médicos levou a efeito
 o levantamento condições médico-sociais
 do Município, a pedido do próprio Prefeito e
 após várias reuniões para discussão do assun-
 to, foi-lhe entregue extenso e permanentizado
 relatório, mas que nada foi feito, senão a colo-
 cação de um médico para atender aos traba-
 lhadores da Prefeitura. Analizou longamente
 sobre as necessidades médicas assistenciais
 do Município e o muito que se poderia e neces-
 sário se tornar digno torna fazer, em face das
 atuais e privilegiadas condições financeira da
 Prefeitura, se tivéssemos um Prefeito que não o
 atual. Em aparte o Sr. Emigdio prestou esclareci-
 mentos como colaboração ao orador. Exigindo-
 se do Sr. Nelson, afirmou que Câmara nenhuma
 desse voto se interessou tanto pelo menor
 abandonado como a nossa não só, mas também
 pelos problemas sociais e que inúmeras foram
 as nossas conquistas em benefício do Município,
 por várias vezes enumeradas pelo Sr. A-
 drail Pivato, da tribuna, preocupando-se em
 declarar que não foram conquistas suas ou de
 qualquer Vereador, mas da Câmara Municipal,
 motivo porque podemos dizer que não se im-
 pta a nossa atuação e mais não fizemos porque
 os grupos sugereções, indicações e pedidos do
 Sr. Prefeito jamais foram atendidos. É fábri-
 do paralelos entre a situação escolar do governo

passado e o atual, disse que recebera a promessa do Prefeito de construir inúmeras escolas, que ficaram reduzidas a apenas cinco. Lembrou também o que se fala na cidade sobre o Prefeito, que está trabalhando, mas que somente tem bajuladores, comentou publicação do Boletim da Prefeitura onde pode se constatar o preço absurdo como sai para a população o calçamento, somente com paralelos. Disse que uma (com digo) pessoa com menos inteligência mas com maior bom senso faria tudo isto pela metade do preço, sem precisar iludir a população com sumtuosas inaugurações e que coisa útil é o dinheiro público bem empregado. Afirmando que o Sr. Prefeito bem sabe topar os olhos dos seus súditos e incautos, fez dicio da Commissão de Constituição e Justiça, solicitando da Presidência a sustação do prazo legal para a apreciação das contas de 1968, até quando forem enviados a Câmara os comprovantes da Despesa e que se tal não for feito, o impasse continuará, como nas contas dos exercícios anteriores, como último orador inscrito falou o Ver. Newton Grollino, pedindo de início que se não deturpem as suas palavras, pois são ditas com o maior sentido de responsabilidade emprestando solidariedade ao pronunciamento do Vereador Nelson Mendes, quando abordou o problema da assistência médico-social dos não assistidos pela Previdência Social. Afirmando que os Prefeitos anteriores sempre mantiveram médicos na Prefeitura, hoje o Sr. Prefeito nomeia um médico da Braxinha e no seu afã de arre

sentar com a Câmara Municipal, informa a opinião pública que a Base Fieira e a Moirinha estão ao seu lado. Comentou longamente a Reforma Administrativa, tendo, no Relatório informativo as nomeações para as funções gratificadas. Reafirmando que a disposição dos Vereadores continua a mesma, nas atitudes tomadas, disse que conta com o estranhamento e brilhante Comandante Karam e deposita nele as esperanças de que as providências serão tomadas. Falou da etapa de adiantamentos que impedia na Prefeitura (manejado pelos aúdas do Sr. Prefeito, Gilberto Vieira da Cunha e o desconhecido Darcy Maia, que reside em Itirorá, mesmo sendo coproprietário da Prefeitura e seu chefe de Turismo e Publicidade. Por isso enfatizou que isto é corrupção e que a Revolução dele tomar conhecimento, como tomada dos seus pronunciamentos. Sendo a mão o manual do Prefeito, analisou as relações que devem mantidas pelo Sr. Prefeito com a Câmara e o cumprimento de suas leis. Mesmo admitindo de que as providências já demonstram, renovou a sua confiança ao Comandante da Base Fieira, dizendo que a situação do Legislativo é (mesmo delicada digo) muito delicada, assim como do Executivo, reafirmando que não lhe interessa a pessoa do Sr. Prefeito, mas o restabelecimento pleno do respeito ao Poder Legislativo. Concluindo a sua oração, disse que confia no Poder Revolucionário, nas forças armadas e na gloriosa Moirinha de Guerra Brasileira, comatando aos seus pares a se con-

servarem serenos e tranquilos, no silêncio que já vem abalando a opinião pública. Não havendo mais aradores inscritos, o Sr. Presidente passou a Ordem do Dia, colocando em discussão os pedidos de autorização de créditos Especiais para o Ginásio Municipal do Valle e pagamento ao I. P. S. aprovados em Pedagogia Final. Aprovada mocção solicitada pelo Ver. Adail Louvo e seus requerimentos. Aprovados pedidos de ofícios de agradecimentos apresentados pelo Ver. Arthur Sá. Nada mais havendo a se tratar, foi encerrada a reunião, sendo marcada outra para o dia 3. Do que, para constar, foi lavrada a presente ata que, de pois de lida e submetida a votos, será aprovada na forma regimental, para que produza os efeitos legais.



Ata da 4ª Reunião Extraordinária da Câmara Municipal de Cabo Frio, realizada no dia 3 de (três) dias) junho de 1969.

Aos três dias do mês de junho de mil e novecentos e sessenta e nove, realizou-se a quarta reunião extraordinária da Câmara Municipal de Cabo Frio, em prorrogação do período extraordinário anterior, que se estenderá durante o presente mês de junho. Presentes os Vereadores Bay Gomes da Costa, Newton Novellino Pereira, Adail Guimarães Louvo, Arthur Corrêa de Sá, Ulmeir Cardoso dos Santos, Irupam Limenta, Evaristo Costa de Souza, Berner Araújo Ramos e Helson Stern.